



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

O QUE APRENDEMOS COM OS IDOSOS QUE ESCUTAMOS¹

**Angela Maria Schneider Drügg², Aline Ariane Lindner³, Andressa Sorensen⁴, Katlen Damaris Lavall⁵,
Eliziane Somnavilla⁶.**

¹ Projeto de estágio básico desenvolvido no Curso de Psicologia da Unijuí

² Professora do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí. email: drugg@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí. email: alinelidner@msn.com

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí. email: andressa.sorensen@unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí. email: kat_d@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí. email:lizianesomnavilla@hotmail.com

Resumo:

Apresenta-se uma experiência de estágio básico de acadêmicos do Curso de Psicologia da Unijuí que está sendo realizado junto a duas populações diferenciadas de idosos: um grupo de idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência e outro não asilado, que se encontra semanalmente para realização de trabalhos manuais, organizado pela Secretaria de Saúde de um município da região. Junto a estes idosos é realizado um trabalho de escuta psicológica individual e em grupos. Os estagiários ainda participam da organização de atividades culturais e de lazer, entendendo que são importantes para a promoção da saúde psíquica dos idosos. Discutem-se os efeitos psíquicos de uma série de perdas que o envelhecimento impõe analisando as diferenças entre os dois grupos.

Palavras Chave: envelhecimento; acompanhamento psicológico; perdas.

Introdução:

O aumento da expectativa de vida no Brasil já é uma realidade, exigindo que profissionais de diversas áreas estejam preparados para atuar junto ao número crescente de idosos da nossa população. Entre estes profissionais inclui-se o psicólogo. Entende-se que ao envelhecer o sujeito passa a ser confrontado com uma série de perdas que o colocam numa posição subjetiva peculiar. Sabe-se que perdas ocorrerão em todos os momentos da vida, mas na velhice acabarão, gradativamente, por superar as possibilidades de novas aquisições. Freud (1917[1915] - 1996) demonstrou que ao elaborar o sofrimento que uma perda significativa traz, o sujeito passa por um processo de luto normal através do qual, vai, aos poucos, se desligando do objeto perdido. Alerta, porém, que há situações em que este desligamento não ocorre e o sujeito cai num estado de melancolia, ou seja, de depressão profunda. Diversas pesquisas já demonstraram que a depressão é um dos quadros clínicos mais frequentes na velhice. Considerando esta realidade, o projeto de estágio básico “Acompanhamento Psicológico de Idosos”, inseriu acadêmicos de psicologia em uma Instituição de Longa Permanência e em um projeto social com idosos vinculado a uma Secretaria de Saúde de um pequeno município da região de abrangência da





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Unijuí com o objetivo de familiarizá-los com as questões psíquicas que envolvem o envelhecimento humano. Para os idosos participantes do projeto visa-se oferecer espaços de escuta psicológica individual e em grupos com a finalidade de auxiliá-los na elaboração das perdas e conflitos próprios desta etapa da vida.

Metodologia

Na Instituição de Longa Permanência cada estagiário é responsável pelo acompanhamento psicológico individual de alguns idosos. Este acompanhamento consiste em oferecer um espaço de escuta psicológica no qual os idosos podem contar sua história, falar de sua vida no asilo, das suas relações com a família, dos seus medos e das tristezas, enfim, das coisas que os afligem. Os estagiários também participam da organização de atividades de cunho sócio-cultural e de lazer como organização de festas, projeção de filmes, entre outras, entendendo que auxiliam na promoção da saúde psíquica dos idosos. No momento está sendo programada a inserção de uma nova atividade de estágio: a realização de Oficinas Terapêuticas de Contos. Nestas os idosos serão reunidos em grupos de 10 a 15 participantes. Será lido um conto e em seguida aberto um espaço de análise e discussão para que possam compartilhar as impressões que este lhes causou. No final os idosos serão convidados a produzir um trabalho (desenho, modelagem, etc...) que represente algo que lhes tocou particularmente na história. Entende-se que os contos oferecem representações significativas do ser humano com as quais os idosos poderão se identificar e através deles elaborar angústias e lutos.

No projeto social antes mencionado, o trabalho realizado compreende a participação do estagiário nos encontros semanais das idosas (não há homens no grupo), que ocorrem de forma alternada, ora num local no centro da cidade, ora na sede de um bairro, com o objetivo de realizar trabalhos manuais. Nestes encontros o estagiário, inicialmente, apenas conversava informalmente com os pequenos grupos que as senhoras formavam. Conhecendo-as melhor começou-se a introduzir algumas técnicas de dinâmica de grupo que possibilitassem a abordagem de questões como: relações familiares, sexualidade, menopausa, aposentadoria, entre outras. Com o grupo que se encontra no bairro, também está sendo programada a realização de Oficinas Terapêuticas de Contos nos mesmos moldes já mencionados acima.

Resultados e Discussão:

Esta proposta de estágio está permitindo escutar e intervir junto a idosos que se encontram em situação bastante diferenciada. Os idosos asilados pertencem na sua maioria à faixa etária de 70 a 90 anos, apresentando-se muito mais debilitados fisicamente. Alguns estão acamados ou se locomovem pela instituição em cadeiras de rodas. Outros apresentam quadros de demência. Os demais se encontram em melhores condições de saúde física e mental. A maioria está na Instituição há vários anos e tem pouco ou nenhum contato com familiares ou amigos. Os que foram casados já perderam o cônjuge. Alguns escolheram por si próprios mudar-se para o asilo para não dar trabalho à família, outros estão lá por opção desta, mas conseguiram se resignar. Alguns estão na Instituição contra a própria vontade, sonhando um dia ainda poder sair de lá. Às vezes os familiares iludem o idoso prometendo que sua passagem pelo asilo será temporária, mas na verdade não tem intenção de levá-lo novamente para casa.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

No asilo, poucos são os idosos que ainda mantêm alguma atividade produtiva e quando o fazem geralmente se dedicam a realização de trabalhos manuais como bordado, tricot, entre outras. No entanto, parecem apreciar pequenos eventos e atividades propostas geralmente por voluntários da comunidade, como celebrações religiosas e chás, que quebram a monotonia dos dias sempre iguais. Ao contrário, as idosas não asiladas, que se encontram semanalmente para realizar trabalhos manuais, situam-se, na sua maioria, na faixa etária de 60 a 70 anos, são aposentadas, cuidam de sua própria casa, algumas vivem sozinhas e outras em companhia do marido ou familiares e não apresentam problemas graves de saúde.

Comparando o grupo dos idosos asilados com o grupo não asilado, verificamos que o primeiro, também por se encontrar em idade mais avançada, já acumulou um número maior de perdas que podem ser vinculadas ao envelhecimento.

Jerusalinsky (1996), em *Psicologia do Envelhecimento*, analisa uma série de aspectos que implicam em perdas traumáticas, e que acompanham o processo de envelhecimento. Uma delas refere-se à perda do vigor físico e sexual. Alguns idosos não lidam bem com este processo e podem assumir posturas que vão do exibicionismo à vergonha, ou até a impotência prematura. No nosso trabalho com os idosos percebemos que entre os mais jovens, expressões da sexualidade ainda se encontram presentes, o que se pode observar no modo como cuidam do corpo e no tema das conversas informais durante os encontros semanais do grupo. Entre os idosos asilados, com poucas exceções, o exercício da sexualidade há muito não faz mais parte do seu cotidiano.

Outra característica do envelhecimento segundo o mesmo autor refere-se à perda do lugar social, ou seja, “os protagonistas são outros.” Os filhos ocupam o lugar que antes era seu, ou seja, “é uma nova geração que passa a ocupar o centro da cena” tanto na família quanto no trabalho, o que os coloca numa posição de “obsolescência imaginária”. Observamos que é mais comum encontrarmos entre os idosos mais velhos sentimentos de desvalia, e estados depressivos. Os idosos com menos idade, na faixa dos 60 aos 70 anos, ainda conseguem manter, pelo menos parcialmente, um lugar com algum reconhecimento social. Ainda se responsabilizam pelo cuidado da casa, cuidam de netos, e mantém algum tipo de vínculo com algum grupo da sua cidade (igreja, clube, etc...). Entre estes, sintomas depressivos são menos frequentes. Observamos que à medida que o idoso avança em idade, muitos dos que foram seus companheiros na vida já morreram, quer seja o cônjuge, parentes, colegas de trabalho ou amigos. Assim, àqueles que podiam entendê-lo porque viveram as mesmas experiências não se encontram mais aí, e para os mais jovens seu mundo parece estranho. O que resta é a experiência da solidão. Para este grupo o confronto com a morte passa a fazer parte do cotidiano, pois cada vez mais percebem que o futuro é mínimo. Alguns conseguem ver a idéia da própria morte com serenidade, sem amargura. Isso é possível quando não guardam ressentimentos por aquilo que a vida não lhes deu ou lhes tirou, e conseguem perdoar a si próprios e aos outros por suas faltas.

As diferenças observadas entre os dois grupos estão nos mostrando que não nos tornamos velhos a partir de uma idade que possa ser determinada de modo irreduzível. Segundo a psicanálise (Mucida, 2006), o sujeito do inconsciente não envelhece, pois uma de suas características é a atemporalidade. No entanto, a medida que envelhecimento avança, novas tarefas subjetivas vão se colocando aos sujeitos. Nos primeiros anos talvez tenha que lidar com os efeitos psíquicos da aposentadoria, ou das primeiras



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

mudanças na imagem corporal, por exemplo. Mais adiante poderá ter que lidar com os efeitos do avanço de alguma doença ou com a perda do cônjuge e com a idéia da própria morte. Enfim, cada um viverá seu envelhecimento de modo singular, determinado por sua história de vida e pelas condições sócio-culturais que vai encontrar.

Conclusões:

Considera-se que esta experiência de estágio atinge os objetivos esperados. Contribui para com a formação do futuro psicólogo, ao oportunizar-lhes o exercício de práticas psicológicas junto a dois grupos diferenciados de idosos. Da mesma forma também beneficia os idosos que participam deste projeto que assim podem receber acompanhamento psicológico. A experiência nos mostrou o quanto estão necessitados deste serviço, de modo especial o grupo de idosos que reside na instituição de longa permanência.

Referências Bibliográficas:

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. In: FREUD, Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, (1917[1915] – 1996).

JERUSALINSKY, A. Psicologia do Envelhecimento. In: Correio da APPOA – nº 42, dezembro de 1996.

MUCIDA, A. O Sujeito não Envelhece: psicanálise e velhice. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.